

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (AGOSTO 2015)

Com base na amostra representativa da IACA (agora de 19 empresas, pela aquisição da Progado pela Cargill), mantendo-se o peso da amostra em cerca de 78% da produção associada), constata-se, em **agosto de 2015**, uma produção de 185 464 toneladas contra as 185 549 tons produzidas em agosto de 2014, o que representa uma relativa estabilidade face ao período homólogo do ano anterior.

Esta conjuntura fica a dever-se a uma quebra nos alimentos para aves (-1.6%) e outros animais (-3.1%), que acabou por ser compensada pelo incremento de 2% nos alimentos para bovinos e suínos. Uma vez mais, como tem acontecido em meses anteriores, os resultados de agosto justificam-se à luz dos diferentes dias de fabrico: 21 em 2015, contra os 20 de 2014. Se tivermos em conta esta realidade, que não é de somenos importância, apesar dos dados “estarem lá”, temos uma perspetiva mais realista da situação do mercado. De facto, a produção média de agosto deste ano no universo da amostra situou-se em 8 832 tons, contra os 9 277 tons do ano passado, uma quebra de 4.8%, o que é bem ilustrativa das dificuldades do mercado e da grave crise que a pecuária vive atualmente, quer em Portugal, quer na União Europeia e que só não é ainda mais acentuada devido à evolução recente dos preços das matérias-primas e do esforço que o nosso Setor tem vindo a fazer no sentido de “acomodar” as perdas e travar esta tendência fortemente negativa e que afeta sobretudo o leite, os suínos e os bovinos, o que não significa que os outros setores vivam um período de facilidades, longe disso.

Como é sabido, pressionados pelos diferentes setores, os Estados-membros, liderados pela França, conseguiram a realização de um Conselho Agrícola Extraordinário em 7 de setembro, a que se seguiu um outro, mais de carácter informal, na semana seguinte, em que a medida mais emblemática foi a atribuição de um pacote financeiro de 500 milhões de € (dinheiro proveniente da ultrapassagem das quotas leiteiras, dos produtores), fundamentalmente para o setor do leite mas que também teve em linha de conta os impactos do embargo russo na carne de porco, e, em menor escala, os efeitos da seca. Portugal teve direito a um envelope de 4.8 milhões de €, claramente insuficientes para conter os problemas do leite, quanto mais os suínos e a seca. Serão utilizadas ainda ajudas nacionais, de acordo com as decisões dos governos, cuja distribuição é deixada a cada Estado-membro. O Conselho foi marcado por uma manifestação inequívoca de agricultores e produtores pecuários que demonstraram um enorme descontentamento e maior desespero perante a falta de soluções de Bruxelas. Soubemos em reuniões posteriores que o envelope de 500 milhões terá sido “arrancado a ferros” perante o enorme problema que a Europa atravessa e que põe em causa a União e o seu futuro, enquanto Projeto mobilizador e solidário: a crise dos refugiados. Para já, para além do envelope, ficou a promessa (e a urgência) de acelerar as conversações e a diplomacia com a Rússia, no sentido de tentar ultrapassar o embargo (apesar do aumento das exportações, o embargo tem um forte impacto no Setor), alargar o período de intervenção no leite e aumentar as ajudas, alargar a intervenção na carne de porco às gorduras e toucinho, promover os produtos nos mercados externo e interno (30 milhões é a verba que está equacionada para leite e carne de porco) e analisar, num Grupo de Alto Nível, aspetos importantes como o funcionamento da cadeia alimentar, relações com a distribuição e instrumentos de estabilização de rendimentos, tendo em vista a volatilidade e os mercados de futuros. Como alguém referia, face a perdas de 5 mil milhões de €, este envelope e as decisões tomadas (muitas delas nem foram unânimes) representaram uma “gota de água num enorme incêndio”. E as perspetivas de curto prazo podem vir ainda a piorar porque,

infelizmente e apesar dos avisos, a União Europeia anda sempre a correr “atrás do prejuízo” e os Estados-membros olham cada vez mais para o seu umbigo e para a realidade de cada um. Tivemos a oportunidade de referir tudo isto à Comissão numa reunião realizada em 22 de setembro, apelando à rejeição da proposta dos OGM e a refletir sobre o papel da alimentação animal na competitividade da pecuária europeia, tal como referimos na edição da IS nº 38. Veremos os passos seguintes, até porque o COPA/COGECA, a FEFAC e os produtores (incluindo a nossa Indústria) não vão (vamos) desistir....

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Agosto 2014	Agosto 2015	Varição (%)
AVES	89 400	87 952	-1.6
BOVINOS	41 148	41 953	2.0
SUINOS	44 592	45 475	2.0
OUTROS	10 409	10 084	-3.1
TOTAL	185 549	185 464	-0.05

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2013	2014	2015	VAR%2015/14
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253	169 178	-0.04
MARÇO	183 095	180 561	194 134	7.5
ABRIL	191 697	185 747	192 758	3.8
MAIO	198 611	187 486	179 461	-4.3
JUNHO	175 204	182 590	190 011	4.1
JULHO	193 298	201 080	200 223	-0.4
AGOSTO	192 228	185 549	185 464	-0.05
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
TOTAL	2 263 821	2 236 879	1 494 544	0.8

Em termos de valores acumulados, com os dados de agosto, temos agora uma ligeira baixa, de 0.9% para 0.8%, com descida nas aves (-0.6%) e outros animais (-2.8%) que ainda são compensadas pelos bovinos (1.3%) e suínos (4.0%), em alta. Considerando as empresas da amostra neste período de janeiro a agosto, temos 14 que melhoram ou mantêm a sua produção em 2015, representando 61.8 % de quota de mercado, contra os 58.4 % de 2014, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade. No que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, em agosto, uma subida de 2.0% face a 2014, com um acumulado de 1.5%, contra os 0.8% do mercado global. Apesar das dificuldades e da concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma

quota de mercado dentro da amostra na ordem dos 37 a 38%.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Ago 2014	Jan-Ago 2015	Varição (%)
AVES	702 403	698 435	-0.6
BOVINOS	327 453	331 788	1.3
SUINOS	360 989	375 497	4.0
OUTROS	91 706	89 124	-2.8
TOTAL	1 482 551	1 494 544	0.8

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77	76	38	39	42	44	11	11
MARÇO	85	90	40	44	44	48	12	12
ABRIL	89	90	41	43	45	48	11	11
MAIO	91	87	40	35	45	47	11	11
JUNHO	89	92	39	41	44	46	11	11
JULHO	98	96	43	45	48	48	12	11
AGOSTO	89	88	41	42	45	45	10	10
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
DEZEMBRO	86		45		53		10	
TOTAL	1047	699	497	331	561	376	131	89

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.95 € e 1.00 €/kg carcaça, o peru nos 2.45 €/kg carcaça, ambos com tendência de estabilidade, e os ovos estão agora em recuperação relativamente ao mês anterior, com cotações entre 0.98 e 1.05 €/Kg. Nos bovinos de **carne**, assiste-se a uma manutenção das cotações, não se confirmando as previsões de subida, com quebra nos abates. No **leite**, os preços continuam em baixa, não se prevendo, para já, inversão da tendência, aguardando-se o impacto das medidas tomadas. Nos **suínos**, mantêm-se a tendência de quebra das últimas semanas (-0.040 €/kg na Bolsa de 24 de setembro) e um mercado muito difícil, sem perspectivas positivas à vista. Talvez as medidas de promoção venham a ajudar mas enquanto se mantiver o embargo da Rússia não parece que a intervenção possa mitigar o verdadeiro problema. Há que olhar com atenção para a exportação (quicá em conjunto com Espanha) e evitar que os grandes países beneficiem desse programa. A evolução das matérias-primas e os preços dos alimentos compostos estão a conter, apesar de tudo, uma situação que podia ser ainda de maior gravidade. Até quando?